Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 21, Cuidado com Aquele a Temer, Lucas 12:35-59

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 21. Cuidado com aquele a temer. Lucas 12:35-59.

Bem-vindos de volta à série de palestras de e-learning da Bíblica sobre o Evangelho de Lucas. Na palestra anterior, vimos como Jesus respondeu a alguém que fez perguntas sobre a necessidade de dividir uma herança e como Jesus usou isso para cobrir questões de cobiça e ir direto à questão de que o que os verdadeiros discípulos precisam buscar é buscar primeiro o reino, entendendo que Deus é aquele que proverá o que é duradouro.

Aqui, vemos que Jesus seguirá em um modo profético para começar a abordar a necessidade de ficar atento porque aquele a temer ainda está lidando com a questão da ansiedade ou medo, se você se lembra do versículo anterior, ele disse não temam meu pequeno rebanho, não fiquem ansiosos ou preocupados muito meu pequeno rebanho, mas como alguém a temer e aqui você destacará do capítulo 12 versículos 35 a 48 que aquele a temer de fato é o Deus do julgamento. Eu li do versículo 35 de Lucas capítulo 12. Fiquem vestidos para a ação e mantenham suas lâmpadas acesas. Aliás, note a conexão. Ele diz para não se preocupar com o que você veste e tudo mais.

Mas ele diz que Deus lhe dará, e se você buscar o reino, todas essas coisas serão acrescentadas a você. E então ele continua aqui e diz: fique vestido como se Deus já tivesse suprido você. Fique vestido e mantenha suas lâmpadas acesas. E seja como homens que estão esperando seu mestre voltar para casa da festa de casamento Para que eles possam abrir a porta para ele imediatamente quando ele chegar e bater Bem-aventurados aqueles servos que o mestre encontrar acordados quando ele chegar Em verdade vos digo que ele se vestirá para o serviço E os fará reclinar à mesa. E ele virá e os servirá Se ele vier na segunda vigília ou na terceira e os encontrar acordados. Bem-aventurados aqueles servos. A propósito, a palavra servos aqui também se traduz como escravos, mas observe que se o mestre, o curioso, o senhor da casa, soubesse a que hora o ladrão viria, Ele teria saído de sua casa, ele não teria deixado sua casa para ser arrombada.

Vocês também devem estar prontos, pois o filho do homem está chegando em uma hora que vocês não esperam. Do versículo 41, Pedro disse: Senhor, estás contando esta parábola para nós ou para todos? E o Senhor disse: Quem é, pois, o administrador fiel e prudente, a quem o seu senhor porá sobre os seus servos para lhes dar a sua porção de alimento no tempo devido? Bem-aventurado o servo a

quem o seu senhor achar fazendo assim quando vier. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens. Mas se aquele servo disser a si mesmo: Meu senhor tarda em vir, e começar a espancar os servos e as servas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se, a imagem que podeis recordar do proprietário de terras insensato, o senhor daquele servo virá num dia em que não o espera, e numa hora em que não sabe, e cortá-lo-á em pedaços, e entregá-lo-á com os infiéis.

E aquele servo que sabia da vontade do seu senhor, mas não se preparou ou agiu de acordo com a vontade dele, receberá uma surra severa. Mas aquele que não sabia e fez o que merecia uma surra receberá uma surra leve. Olhe para a parte que coloquei em amarelo para você.

A todo aquele a quem muito foi dado, muito será exigido dele. E daquele a quem muito foi confiado, mais será exigido. Jesus está avançando aqui com a imagem que ele apontou anteriormente para começar a mostrar algumas áreas de prontidão sobre as quais os discípulos deveriam pensar.

Eles não devem temer coisas sobre as quais não têm controle, e não devem viver com medo ou ansiedade sobre o futuro sobre o qual não têm controle. Eles devem, em vez disso, ser vigilantes e ter medo sobre sua prontidão quando o Senhor entrar. A primeira imagem que ele projeta é a imagem de escravos e seus senhores.

Espera-se que os escravos estejam tão prontos para um casamento que o mestre vai aparecer, e eles não sabem quando o mestre virá. A ideia é que o mestre pode vir no meio da noite, mas ele estará esperando que eles estejam bem no portão para poder abrir quando ele entrar. Eu gosto desse tipo de protocolo quando vivo na Inglaterra, quando você vê algumas das atividades reais que surgirão.

E então veremos que aqui Jesus está mostrando que a prontidão será importante porque a falta de prontidão realmente exigirá alguma punição ou incitará algum tipo de punição do mestre. E então, é claro, a pergunta de Pedro desviará toda a discussão agora para outra questão de liderança onde Jesus usará outra imagem. Ele usará a imagem de um mordomo, que é o chefe dos escravos que o mestre nomeia para presidir sobre eles.

Então, Jesus falará sobre liderança nesse sentido como mordomia e como o mordomo deve cumprir seus deveres ou receber surras ou punição quando o mestre vier, e o dever não tiver sido bem executado. Cuidado com aquele a temer. Aquele a temer é o Deus do julgamento.

Ele vem em um momento que ninguém espera. Ele vem esperando que aqueles a quem foram confiadas responsabilidades cumpram seus deveres. Então, rapidamente, vamos olhar para a primeira parte desta passagem.

Destaco aqui duas coisas. O chamado para prontidão , e, dois, a história sobre uma vinda inesperada do mestre. Vamos começar a olhar rapidamente para o chamado para prontidão.

Aqui, encontramos Jesus chamando para a prontidão usando essas imagens. Apertem o cinto, versículo 35. Apertem o cinto ou peguem seus lombos.

É a imagem de dizer com seu tipo solto de vestido, traga-o para cima para que suas pernas fiquem livres para correr. Eu lhe dou na tela a imagem de Êxodo 12, versículo 11. É a passagem que fala sobre como o povo hebreu deve estar pronto enquanto come e se prepara para a festa da Páscoa para poder seguir em frente.

Essa sensação de prontidão. Ele diz, prepare-se. Você precisa estar nesse tipo de vigília de prontidão e preparação para estar livre o suficiente para se mover.

Pegue sua luz para que não haja tanta escuridão que você não consiga se mover. Então, na história sobre um servo que chega inesperadamente, Jesus vai começar a trazer algumas imagens vívidas na parábola de como os escravos precisavam esperar. Aqui, percebemos que a ênfase de Jesus no Senhor o levará a retratar os súditos como escravos.

O mestre será chamado de Kurios, Senhor. E os súditos seriam então chamados de escravos. E então, veremos que ele retratará os escravos como aqueles que esperam pelo mestre no banquete de casamento.

O mestre não deve tocar no portão para abri-lo. Os escravos devem estar prontos para que, assim que ele chegar lá, eles abram para ele entrar. Isso requer exatidão e impressionante prontidão.

Se você preferir, vigilância clara na expectativa da vinda do mestre. Veja, vemos aqui no versículo 37 o que Lucas está nos dizendo na parábola como Jesus diz. Jesus diz que quando o mestre vier, e os servos estiverem prontos, isso é o que o próprio mestre fará.

O próprio mestre se vestirá, e quando ele vier à mesa porque os escravos ou os servos estão tão prontos, o mestre se virará e servirá os escravos. Isso é notável. Na verdade, Jesus está dizendo nesta parábola que aqueles que estão prontos para a vinda do Senhor, o próprio Senhor, se virarão e estarão a serviço deles.

Mas também é verdade que eles devem saber que a recompensa, a estima e a honra que lhes serão dadas naquela mesa só se materializarão se eles entenderem que a vinda do mestre é inesperada. Ele pode vir a qualquer momento. Ele pode entrar no banquete de casamento a qualquer momento.

E quando ele aparecer, eles devem estar prontos. Por que Jesus está dizendo isso? Jesus os está desafiando em termos de discipulado e prontidão para ser um verdadeiro discípulo no reino de Deus. Essa prontidão requer esse senso de vigilância para fazer a vontade do mestre a qualquer hora, a qualquer minuto, a qualquer segundo.

A grande parte dessa parábola em particular, eu acho, é quando o mestre que os escravos estão esperando entra. E o mestre, ao recompensar os escravos, serve os escravos. Sabe, eu me lembro de uma passagem em João capítulo 21.

Depois da ressurreição, Jesus veio, e os discípulos correram da Judeia, e voltaram para a Galileia pescando. Eles passaram a noite toda pescando. Eles não pegaram nada em João 21.

E é uma dessas passagens. Toda vez que penso sobre o caráter do Senhor Jesus, isso me intriga. É por isso que trago isso um pouco aqui. Jesus entra.

Essas são pessoas que estavam, na verdade, matando a visão. Basicamente, elas tinham retornado à carreira anterior, pensando que a prisão e a morte de Jesus tinham matado o sonho sobre o reino de Deus. E ainda assim, quando Jesus foi lá, ele os viu bem longe no lago.

Ele percebeu que eles estavam com fome. O próprio Jesus preparou o café da manhã para eles. E então, quando eles desembarcaram, o próprio Jesus os alimentou.

Gosto de dizer na igreja algo que, se eu fosse Jesus alimentando pessoas como Pedro naquele incidente em particular, eu teria colocado o café da manhã em um prato como eu abro minha Bíblia aqui. E quando eu chegasse a Pedro, eu diria, Pedro, café da manhã, senhor. E assim que ele pegasse a comida, eu colocaria na cara dele.

Porque ele é aquele que se levantou e disse, vou pescar. Todos pararam tudo e o seguiram para se desviar da missão. Mas veja, nesta parábola, Jesus está nos dando esse tipo de imagem.

O mestre entra, e os escravos, que estavam tão vigilantes em fazer seu trabalho, encontram o próprio mestre esperando na mesa servindo-os. Na sociedade da honra e da vergonha, você está falando sobre a mais alta forma de honra e dignidade sendo concedida aos escravos. Jesus diz que o reino de Deus é assim.

Aqueles que estiverem vigilantes e prontos serão recompensados. Veja, mas eles devem saber que a vinda inesperada será como um ladrão entrando em um lugar. E se alguém souber quando o ladrão está chegando, eles estarão prontos.

A imagem do ladrão que é usada aqui em Lucas não é nova. Nós a encontramos em Mateus 24, versículo 43, 1 Tessalonicenses 5:2, 2 Pedro 2:3, 10. Encontramos a mesma imagem em Apocalipse 16, versículo 15.

Então isso não é novidade. Mas observe a ênfase que Jesus está colocando aqui. Ele virá.

E ele virá como um ladrão na noite. Os discípulos devem estar prontos. Os discípulos devem estar prontos.

Gosto das palavras de Joel Greene. Estou me apaixonando por Joel Greene enquanto leio seus comentários. Greene coloca dessa forma.

Veja, o mestre passa por uma reversão de status para que ele se envolva em atividade servil em nome de seus escravos. No entanto, Jesus não vai tão longe a ponto de retratá-los agora como mestres. Em vez disso, ele parece postular no lugar das convenções domésticas comuns governadas por uma hiperpreocupação com a consciência de status, a casa de Deus.

Caracterizado pela cegueira com relação a questões de status e papéis que os acompanham. Jesus fornece ao seu público uma visão do eschaton, de uma realidade doméstica em que hierarquias de status são anuladas. Com essa visão, ele declara a natureza da recompensa que aguarda os fiéis e alerta seu público sobre a natureza da fidelidade no ínterim e no eschaton.

Jesus está chamando aqueles discípulos. Coloque suas prioridades no lugar certo e esteja pronto enquanto procura aquele a temer, e você será honrado. Mas a pergunta de Pedro era muito intrigante para Jesus.

Quando Pedro se virou e fez essa pergunta a Jesus, ele tinha 41 anos e disse: A propósito, Jesus, você está realmente falando conosco ou com todos eles? Quero dizer, o que você está dizendo aqui é bem complicado. Quero dizer, você está tentando nos desafiar a fazer certas coisas. Você quer dizer que é sobre nós ou sobre todos eles? Agora Jesus diz, deixe-me contar outra parábola.

Nesta tradução em inglês desta parábola, encontramos a palavra manager. Gostaria que você soubesse que a palavra grega deveria ser traduzida como steward. É alguém que pode ser um escravo ou qualquer pessoa que ajuda em uma casa que o mestre confia em nomear que, em sua ausência, ele pode confiar a essa pessoa a custódia de sua propriedade.

Se ele tem empreendimentos comerciais, essa pessoa vai comandar tudo isso. É algo que é atribuído ou dado com respeito a muita observação e confiança no indivíduo.

Jesus usará isso para transmitir a Pedro e aos demais que a liderança no reino de Deus também vem com um senso de obrigação.

Há uma necessidade de fidelidade e a necessidade de cumprir o dever de uma maneira que quando aquele a quem se teme vier, o Deus do julgamento venha. O Deus do julgamento não se levantará para julgar duramente, mas como vimos na parábola anterior, o Senhor, o mestre, estará disposto a servir até mesmo os servos fiéis. Veja, a pergunta de Pedro aqui levanta algumas coisas, e eu destaco seis coisas dessa parte da parábola.

Jesus agora traz o assunto para liderança porque um membro do grupo apostólico faz perguntas sobre a aplicação. Quando Jesus usou a palavra gerente, ele não estava necessariamente falando sobre uma pessoa externa que é trazida, mas como a parábola mostra, ele estava falando sobre um dos escravos que tinha sido criado e confiado para ser capaz de ter essa responsabilidade. Em outras palavras, no reino de Deus, somos todos iguais.

Podemos receber e designar certas responsabilidades de liderança, e mesmo com isso, é necessária uma grande responsabilidade. Vê-se que quando o mestre estava confiando a posse, o mestre não confiou parte dela; o mestre confiou tudo aos cuidados do economista, o mordomo. Espera-se que o mordomo tenha uma resposta proporcional em relação à confiança que o mestre tem nele.

Cumprir deveres fielmente, servir como um servo leal, representar o mestre em sua honra. Aqui nesta parábola, Jesus parece estar falando sobre o óbvio, também sabendo que alguns mordomos provavelmente abusarão de sua posição, destacando que a fidelidade receberá bênçãos e promoção. Líderes que fazem seu trabalho e o fazem bem serão recompensados, mas o abuso de súditos em termos de escravos e escravas ou recursos em questões de comer e beber será punido.

Mas o mestre é justo o suficiente para dizer que, quando ele entra, ele realmente distribuiria a punição de acordo com o nível de conhecimento que as pessoas têm em relação à descrição de seu trabalho. Jesus, na verdade, está fazendo algo bem interessante nessas parábolas. Ele está mostrando que, em primeira instância, os escravos ou servos que são fiéis encontrarão desonra com o mestre que os serviria.

Liderança no reino de Deus, no entanto, deve ser vista não como uma posição superior ao abuso. Lembre-se, na parábola imediatamente anterior, Jesus já havia subvertido questões de poder e status ao narrar como o próprio mestre se viraria e serviria os escravos à mesa. Aqui, se Pedro estiver interessado em saber, ele está lembrando a Pedro que a fidelidade será recompensada se ele fizer bem seu trabalho como apóstolo.

Mas se ele não fizer isso, o Deus do julgamento virá e o Deus do julgamento os julgará proporcionalmente. É daqui que Jesus continuará em Lucas 12, versículos 49-59 a pedir decisão. Eu li, Eu vim para lançar fogo na terra, e queria que já estivesse aceso.

Tenho um batismo para ser batizado, e quão grande é a minha angústia até que ele se cumpra. Vocês pensam que vim trazer paz à terra? Não, eu lhes digo, mas sim divisão. De agora em diante, em uma casa, haverá cinco divididos, três contra dois, dois contra três.

Haverá divisão pai contra filho, filho contra pai, mãe contra filha, filha contra mãe, sogra contra nora e nora contra sogra. Versículo 54. Ele também disse às multidões: Quando vocês veem uma nuvem subindo no ocidente, vocês dizem imediatamente: Uma chuva está vindo.

E assim, acontece. E quando você vê o vento suave soprando, você diz: Haverá calor escaldante. E acontece.

Vocês, hipócritas, sabem interpretar a aparência da terra e do céu. E por que não sabem interpretar o tempo presente? E por que não julgam por si mesmos o que é certo? Ao ir com seu acusador diante do magistrado, faça um esforço para resolver com ele no caminho, para que ele não o arraste ao juiz, e o juiz o entregue ao oficial, e o oficial o coloque na prisão. Eu lhes digo, você nunca sairá dali enquanto não pagar o último.

Jesus chama esses discípulos para decisão. E parece que ele está ciente de que sua parábola para Pedro não cairá bem. Quando ele lhes disse que o mordomo tem que cumprir bem seus deveres, a fidelidade será recompensada, mas a liderança irresponsável será punida.

Agora, ele prossegue para realmente estabelecer esta declaração importante que fez alguns estudiosos se perguntarem o que está acontecendo aqui. Jesus disse que vim para trazer divisão. E nisso, ele fará esta afirmação apaixonada sobre o porquê de ter vindo.

Então, ele mostrará que, de fato, ele não veio para trazer tranquilidade à dinâmica do grupo de parentesco. Ele não veio para deixar os membros da família muito confortáveis ou muito aconchegantes uns com os outros em todas as circunstâncias. As decisões do seu reino serão tão pungentes que as pessoas serão obrigadas a tomar decisões que podem afetar os relacionamentos.

A prioridade em seguir Jesus pode custar a algumas pessoas o desejo e a necessidade de pertencer à sua rede familiar. Jesus os desafia e os critica sobre o fato de que eles

têm a habilidade de interpretar as estações. E eles podem ler quando a chuva está chegando ou o calor está chegando.

Mas eles não parecem ter a habilidade de ler sobre a ciência do reino de Deus. O reino de Deus está próximo e eles teriam que responder e tomar uma decisão. Quando Jesus faz a imagem do fogo, sabemos que há imagens de fogo que foram feitas aqui e ali na Bíblia em relação a muitas, muitas instâncias.

Uma delas, eu acho, é que a maneira como Johnson retrata isso parece complementar a forma como estamos lendo este texto. No comentário do Evangelho de Lucas, Timothy Johnson escreve: A imagem do fogo lembra o profeta Elias que atraiu fogo do Senhor contra os profetas de Baal, e também os soldados do rei Acáz. Os discípulos de Jesus queriam exercer esse tipo de retaliação contra os samaritanos no capítulo 9, versículo 54, mas ele não permitiu.

Se o pano de fundo profético governa o dito de que Jesus deseja o julgamento escatológico que foi prometido por João, a árvore que não dá fruto será cortada no fogo. A palha é forte no fogo inextinguível. O fogo como instrumento de julgamento reaparece no capítulo 17, versículo 29.

Por outro lado, Lucas também o associa ao dom do Espírito Santo mais tarde em Atos 2:3, como vemos em referência ao ministério de João em Lucas 3.16. Mas veja, quando Jesus entra em seu apelo apaixonado, ele menciona claramente que veio para trazer fogo e julgamento como a razão pela qual as pessoas têm que tomar decisões para o discipulado radical. Ele tem um batismo a ser submetido. O que é o batismo? Algumas visões foram expressas a respeito da natureza desse batismo.

Alguns dizem que a linguagem do batismo se refere à calamidade ou à própria morte de Jesus. Outros o associaram ao batismo espiritual no Pentecostes. Outros dizem que pode ser uma combinação de ambos.

Eu leio como se Jesus estivesse dizendo que ele tem alguns desafios tentando coisas pela frente, se você preferir, algumas calamidades para passar ou morte para passar pela frente. E o negócio do reino não é brincadeira. Ele não veio para dar paz barata, um tipo de entendimento barato de tranquilidade.

Ele veio para trazer divisão. Jesus não está dizendo que no reino de Deus os membros da família deixam de ser membros da família. Jesus está dizendo, por outro lado, que no reino de Deus, as prioridades do reino devem suplantar as prioridades da realeza.

Encontramos um paralelo desse tipo de ensinamento no Evangelho de Tomé. Devo dizer que o Evangelho de Tomé não está em nossa Bíblia. Está em um desses escritos dos Pais Apostólicos ou em alguns dos escritos pseudepigráficos.

Então, para aqueles que não estão familiarizados, não estou sugerindo que isso seja parte da Bíblia. Estou apenas sugerindo que os primeiros cristãos tiveram acesso a um texto como este. A tradição desse texto parece ressoar com o que vemos aqui.

No Evangelho de Tomé 16, lemos, Jesus disse, talvez os homens pensem que vim para lançar paz sobre o mundo. E eles não sabem que vim para lançar ascensão sobre a terra, fogo, espada, guerra. Pois haverá cinco que estão em uma casa.

Três estarão contra dois, e dois contra três, e o pai contra o filho, e o filho contra o pai, e eles ficarão como solitários. Se vocês se tornarem meus discípulos, como eu coloquei no sublinhado para vocês, se vocês se tornarem meus discípulos e prestarem atenção às minhas palavras, estas pedras os servirão, pois há cinco árvores no paraíso para vocês. Elas não mudam de verão ou inverno, e suas folhas não caem.

Quem os conhece não provará a morte. Em outras palavras, Jesus diz: Eu vim para julgamento. Eu clamo por discipulado radical, e para aqueles que atendem a esse discipulado radical, haverá um lugar melhor, uma posição honrosa no eschaton para eles.

Jesus não vem para nenhuma tranquilidade. As instituições mais importantes do judaísmo do Segundo Templo ou da cultura judaica agora são colocadas sob escrutínio aqui. Ele diz que até mesmo um relacionamento pai e filho pode ser prejudicado quando um toma decisões sobre o reino, e o outro pode não necessariamente querer participar disso.

Você deve saber que esse chamado radical para o discipulado não é novo. No Alcorão, a comunidade santa, a seita exclusivamente masculina, decidirá até mesmo partir e se estabelecer no deserto e ficar com seus amigos. Jesus está pedindo prioridade, não a abolição completa de seus laços familiares.

A divisão sobre a qual ele fala aqui não é uma divisão que destrói o parentesco natural. Não, a divisão sobre a qual ele fala aqui é a divisão em termos de decisões sobre o reino não sendo acordadas. As famílias, sabemos por Atos, serão salvas.

Mas e se os membros da família não quiserem seguir Jesus? Veja, os relacionamentos nomeados que ele traz aqui são os laços mais próximos dos membros no parentesco da época. Jesus ainda diz que quer que eles priorizem o relacionamento do reino de Deus acima desses relacionamentos. Mas como eu disse antes em uma das palestras anteriores e expandi ainda mais naquela sessão em particular, Jesus sugere que o parentesco fictício, em outras palavras, a dinâmica familiar no reino de Deus, deve substituir o parentesco natural, nosso relacionamento familiar natural? Não.

Mas também preciso esclarecer que há estudiosos que discordam de mim sobre isso. Alguns estudiosos argumentam que, nos ensinamentos de Jesus, o parentesco fictício veio para abolir os laços naturais. Então, os membros da igreja se tornam uma nova família.

E isso se torna a família deles, a primeira e mais importante família deles. Agora, eu tendo a argumentar contra isso. Minha posição é que vimos Jesus visitando e se envolvendo com pessoas que precisavam cuidar de seus familiares.

Ele não os chamou para segui-los e deixar a família de lado. Mas no discipulado radical como Pedro, sabemos que quando Pedro deixou as coisas para vir e seguir Jesus, ele deixou sua esposa para trás. Isso não significa que ele deixou de ser casado.

Não vejo um padrão no ministério de Jesus, mesmo quando ele fala sobre pais que sabem o melhor para seus filhos. Não o vejo minando os laços naturais, mas o vejo apelando às sensibilidades de parentesco que as pessoas conhecem para fazer um ponto maior. Para entender os laços que as pessoas têm em parentesco, parentesco natural como irmãos e irmãs, maridos e esposas, pais e filhos, sogros, sogras e noras.

Todo esse relacionamento, os laços que eles têm, a prioridade e o senso de emoção e lealdade que entra nesse relacionamento é o que Jesus parece estar querendo dizer. Esses sentidos de comprometimento devem ser canalizados de volta para o reino e seus negócios. Nesse sentido, a prioridade é o que está em jogo e não abolida na minha opinião.

Alguns estudiosos disseram antes, escreveram duramente para discordar de mim. Eu trabalhei um pouco neste assunto, e posso dizer que alguns estão ansiosos para dizer que Jesus não se importa muito com a família terrena porque ele é consistente em seus ensinamentos. Eu só quero que você saiba que a maneira como eu leio isso é dizer, Jesus está dizendo que a decisão a ser tomada é esta.

Escolha as questões do reino primeiro em seu nível de comprometimento, fidelidade e lealdade, não a dissociação de seus laços familiares naturais. Em outras palavras, não ouço Jesus dizendo, se você é um marido e se torna um seguidor de Cristo, você tem todos os bons motivos para abandonar sua família. Para evitar suas responsabilidades como pai, como marido, ou se você é uma esposa, você se torna um seguidor de Cristo, e você tem todos os motivos para abandonar ou evitar seus laços familiares.

Talvez porque alguns membros da sua família não sejam seguidores de Cristo. Não, mas vejo que o que Jesus está dizendo aqui é isso. Priorize o comprometimento e a lealdade, bem como a fidelidade a Deus e ao reino acima disso.

E se você priorizar isso, como ele disse antes, outras coisas serão adicionadas. Mas o reino não deve ser secundário nos níveis de comprometimento de alguém, como ele expõe. Porque aquele a temer que vem em julgamento vem exigindo fidelidade absoluta que requer vigilância e comprometimento com a equipe.

Veja, a habilidade de interpretar as estações é conhecida pelas pessoas. E se essas mesmas pessoas que parecem ter um bom conhecimento de como a chuva está chegando ou como o clima vai mudar não conseguem ler a vinda do Filho do Homem, então isso é um problema. É a razão pela qual é preciso entender claramente que Jesus no negócio do reino não vai tolerar hipocrisia.

Ele chama de hipócritas aqueles que pensam que podem discernir as estações, mas não estão interpretando os sinais da vinda do Filho do Homem corretamente. O juiz que vem é Deus. Eles deveriam ter medo dele.

Como Green coloca, se eles fossem capazes de julgar por si mesmos a natureza do ministério de Jesus, não menos importante com relação ao julgamento já presente por conta de sua propagação do propósito divino, eles agiriam para evitar o julgamento escatológico. Aquele a temer está chegando. O juiz que vem está chegando como o rei do reino de Deus.

Ao olharmos para isso, que parece muito, muito duro nos ensinamentos de Jesus, que soa muito, muito exigente, bastante extenso, a demanda para priorizar um relacionamento com Deus acima de outros relacionamentos. Mas veja, Jesus está interessado em todos os aspectos da sua vida. Então, quando ele o chama para o discipulado, ele está chamando você, sabendo que quando você se compromete com o discipulado, ele fará todos os outros funcionarem.

Nem sempre será cor-de-rosa, mas ele lhe dará as outras coisas que você pode precisar. Porque quando o Deus do julgamento vier, não haverá desculpas para dizer, oh, é porque não tenho tempo por causa da minha família. Oh, não tenho tempo por causa de X, Y, Z, como veremos em ensinamentos subsequentes.

Não, ele diz que essas desculpas não vão se sustentar. É por isso que o chamado é agora. A hora de responder é agora.

O tempo para a decisão por Jesus é agora. Posso encorajá-lo enquanto assiste a este vídeo e participa desta discussão para que você não entre em pânico se você ainda não é um seguidor de Jesus, que talvez Jesus esteja exigindo muito de você. Mas entenda o que ele quer dizer ali.

Se quisermos o envolvimento de Deus em cada parte de nossas vidas, Deus, por sua vez, exige e requer todo o nosso comprometimento, fidelidade ou lealdade. Ele vem

para julgar apenas aqueles que falharam em seu comprometimento e em seu serviço. E julgá-los com retaliação punitiva.

Ele vem para recompensar e honrar aqueles que são fiéis. Que ele encontre você e eu fiéis, leais, diligentes em nosso trabalho, em nosso serviço, em nosso compromisso de tornar Cristo conhecido no mundo de Deus. Muito obrigado por ouvir esta palestra.

E espero e oro para que Deus o abençoe e enriqueça sua caminhada com Jesus. Obrigado.

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 21. Cuidado com aquele a temer. Lucas 12:35-59.